



ANNO II --- NUM. 321

Director: Leonidas de Rezende  
Secretario: Adalberto Coelho  
Gerente: Rodolpho Coutinho

Redacção e Administração  
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.  
End. Tel.: NAÇÃO - RIO  
Telephones: Director: C. 2150 - Redacção: C. 2150  
Boracéia: 2158

SABBAO  
5  
MARÇO  
1927

Primeiro, a plena liberdade política, a república democrática, e, em seguida, a ditadura revolucionária e democrática do proletariado e dos camponeses são os meios successivos para a victoria do communismo.

Lenine

## O Tesouro Nacional às portas da fallencia

### A crise que se aproxima

Ha dias o Tesouro não paga um real. Os credores desde os pequenos funcionarios até aos tubarões, aguardam em vão o momento solemne. Nem um real!

A exportação baixa a olhos vistos. E nem só a exportação. Tambem a importação. Em consequencia, as rendas da Alfandega estão reduzidas e reduzem-se cada vez mais. São, para menos, 600 contos diarios. Mas os automoveis do Ministerio da Guerra tomam parte no Carnaval.

O pequeno burguez confusionalista põe as mãos na cabeça e clama apavorado:

— Aonde iremos parar?!

— Na Terceira Revolta, preliminar da Revolução Proletaria! respondemos serenamente.

Porque o Tesouro e a Alfandega encontram-se á beira da fallencia?

Por causa da politica do cambio baixo, politica dos fazendeiros de café.

Dizia o capitalismo feudal que a sua politica seria a da salvacao. O custo da vida iria augmentar, mas os salarios e vencimentos iriam triplicar. Seria o paraíso.

E vem, agora, a realidade: os jornaleiros da Central e os empregados da Prefeitura foram ou vão ser despedidos em massa. E os que ficam nem mesmo recebem os velhos salarios e vencimentos, quanto mais o triplo!

Por enquanto, os funcionarios pobres são as grandes victimas. Mas chegará a hora dos operarios: estes deixarão de receber os seus salarios porque não haverá movimento na praça nem credito nos bancos, nem importação nem exportação, e as mercadorias estragar-se-ão nos depositos.

A passos largos, aproxima-se a crise mais tragica de toda a historia do Brasil.

Para combatel-a, é preciso que os funcionarios se aliem aos operarios na mesma obra de organização.

Operarios e funcionarios pobres, uni-vos!

# C. G. T.

De "Justicia", organ dos trabalhadores da industria hotelaria, que se publica em Santos, transcrevemos o artigo abaixo:

"O proletariado só vencerá organizado como classe. Isto é, historicamente, matematicamente e scientificamente, não soffrendo portanto excepções.

Nestas condições qual é o dever dos militantes sinceros do operariado? Organizar a classe operaria.

A classe operaria, enquanto não estiver devidamente organizada, jamais poderá vencer. Compete, pois, a nós, operarios, organizarmo-nos.

Organizando-a, organizamo-nos a nós proprios.

A emancipação dos trabalhadores, tem que ser obra dos proprios trabalhadores.

Sendo assim, não podemos esperar, como os da terra de Israel, esperando por um Moyses (não o do C. I.), que nunca chega.

O verdadeiro trabalhador só conta com a força dos trabalhadores, deixando de lado, como impraticavel, todos os parasitas que vivem enganando o proletariado. Compreendendo isso, a vanguarda operaria do Rio, tomou a si o arduo trabalho de organizar as vastas massas operarias do Brasil. Trabalho duro, arduo, cheio de amarguras, mas que secundado pelos operarios conscientes, será realizado. O que nos compete a nós? Secundar os nossos companheiros do Rio. Que cada um cumpra com o seu dever, e esse vasto programma será facil de realizar. No numero da "Justicia", traçou o plano de organização pró Confederação geral do trabalho.

Como virão, esse plano de organização uma vez concretizado com a fundação da C. G. T., le-

vará o proletariado pelo verdadeiro caminho da victoria. A organização antiga chefiada pelos anarquistas, está completamente fallida.

O corporativismo morreu, para dar lugar ao classismo.

Somos pela classe operaria — classe que abrange todos os explorados do regimen burguez, não somos como os anarquistas, — corporativistas e individualistas, que só se interessam "vagammente" pela sua corporação de officio.

Para nós não existem garçons, cosinheiros, tecelões, marceneiros, soldados, camponeses, serigueiros, metallurgicos, alfaiates, etc., para nós existem explorados; para nós existem todos os que soffrem com o regimen capitalista. Para nós existem no Brasil, — 30 milhões de explorados. São esses 30 milhões que nos in-

(Continúa na 2ª pagina)

## Verghonhosos episodios da "historia republicana" do Rio Grande do Sul

Julio de Castilhos voltava-se contra Floriano, e depois a elle se submettia incondicionalmente; Borges de Medeiros organizou e dirigiu a reacção contra o bernardismo, e depois era seu braço forte, seu sustentaculo

Não ha que fiar na palavra dos homens deste regimen, em seus movimentos, em suas acções. A essas acções são levados não por questões de principios, que, para elles, estes não existem, mas, só e exclusivamente, ou por interesse, ou por orgulho, ou por vaidade. Mas delles recuam no primeiro momento, logo na imminencia do perigo.

Exemplos... Ha-os por ahi a granel. Mas nenhuns tão symptomaticos, tão expressivos, como os que nos fornece a "historia republicana" do Rio Grande do Sul, desde Julio de Castilhos a Borges de Medeiros.

Aquella voltava-se contra Floriano, e depois a elle se submettia incondicionalmente; este organizou e dirigiu a reacção contra o bernardismo, e depois era seu braço forte, seu sustentaculo.

Vamos ás provas desses dois vergonhosos episodios daquela historia.

O marechal Deodoro, por acto de 3 de novembro de 1891, dissolvia o Congresso.

"Circunstancias extraordinarias, para as quaes não concorri", dizia elle, encaminhamos os factos para essa "situação excepcional e não prevista".

Contra esse acto, entre outros elementos, levantava-se o Rio Grande do Sul, ou melhor, seu detentor Julio de Castilho.

E Deodoro resignava o poder que passava ás mãos de Floriano. Naquelle Estado, forma-se então o federalismo contra o castilhismo; e Floriano se inclinava por aquelle contra este.

Confirma-o este testemunho do deputado Arthur Caetano:

"O Marechal Floriano, antes de ser republicano, militou nas fileiras do partido liberal do Imperio, e, na campanha do Paraguay, serviu sob as ordens do general Silva Tavares, que foi o chefe militar da revolução federalista.

Quando se reuniu o Congresso de março de 1892, na cidade de Bagé, o Sr. general Silva Tavares dirigiu um affectuoso telegramma ao marechal Floriano Peixoto, dizendo que o programma politico que se acabava de votar era



Borges de Medeiros

de reformas constitucionaes e que o Rio Grande do Sul esperava que S. Ex. mantivesse imparcialidade.

de rasgar o titulo de barão de Itaqui, que o Imperio lhe havia conferido, como premio de seus serviços, para se declarar republicano, em pleno regimen monarchico.

O marechal Floriano Peixoto respondeu ao general Silva Tavares, em telegramma celebre, em que ainda o chamava de *velho e querido chefe*.

Diante da expectativa de que Floriano pudesse deixar de sustentalo, para vir sustentar este seu "velho e querido chefe", Castilho o fulminava com artigos como o que abaixo transcrevemos da *Federação*, de 22 de dezembro de 1891:

"Mais sangue! — Como os horrendos idolos da an-

verno ha de expiar terrivelmente o crime de sacrificar sem necessidade a vida dos cidadãos!

Caia sobre a cabeça dos culpados o sangue inutilmente derramado!

Por mais que façam o sr. Floriano Peixoto e seus proconsules nada conseguirão lavar os das sinistras manchas de que se hão coberto: a situação que crearam está condemnada, pois que para sustentalo é necessario — matar!

Não os pôde cobrir mais a Constituição por traz da qual esconderam aancia de mando e imperio, — porque esta foi rasgada por elles mesmos e através de seus rombos não ha quem não descortine horrores a estas vestes ensanguentadas dos pretensos restauradores da lei, a livida face dos que apunhalaram a Patria no proprio momento em que fingiam amparal-a!

Ah! caro lhee ha de custar o que estão fazendo, e essas gottas que correram agora serão resgatadas com rios de sangue estejam certos disso os directores da cruenta farça em acção, porque é pelo sangue que acabam todas as tyrnias fundadas sobre elle!

Tenham cautella os brasileiros: o governo que faz jorrar sangue inutil para instalar-se, de que crueldades não será capaz para manter-se, no dia em que considerar em perigo a sua supremacia? O general Floriano começou assim como todos os despostos: por ora são os passos ainda hesitantes do crime; amanhã, quando as circunstancias reclamarem, elle enveredará pela estrada em que se desviaram os Rosas e os outros ambiciosos.

Continuem os prepostos do marechal vice-presidente o espingardeamento dos que defendem a autonomia dos seus Estados; continuem os seus asseclas a atacar os que sustentam a legalidade, pouco importa: isto precipitará o movimento reivindicador!

Agonizam os Estados, desappareceu a lei, são tratados como inimigos os verdadeiros patriotas, alguns já tombaram sob o ferro homicida a melhor para a boa causa, que assim mais cedo ruirá ex-

(Continúa na 2ª pagina)

## O raid dos aviadores uruguayos

Começa a ser admittida a hypothese de que tenham elles sido victimas de algum desastre

TODAVIA, ACCRESCENTA GAGO COUTINHO, "PENSO QUE AINDA NÃO HA MOTIVOS PARA DESANIMAR"



Gago Coutinho

As pesquisas, hontem, entre Casablanca e Las Palmas, por navios hespanhões bem como aeroplanos, para a descoberta do "Uruguay", foram ainda infructuosas.

Começa assim a ser admittida a hypothese de um desastre de que teriam sido victimas os

bravos aviadores sul-americanos, desastre que teria sido tão rapido que não deu tempo a que o "Uruguay" utilizasse seu aparelho de radio-telegraphia, manejado pelo irmão de Larre Borges, o capitão Glaucio.

Todavia em contrario a essa hypothese, ha ainda a valiosissima opinião de Gago Coutinho, assim expressa nos jornais da manhã de hoje:

"Penso que ainda não ha motivos para desanimar. Eu, pelo menos, ainda não perdi a esperanza. A rota de São Paulo a Las Palmas é pontilhada de pequenas ilhas; é bem possivel que o commandante Larre Borges e seus companheiros se tenham visto na contingencia de procurar abrigo numa dellas. Mas, dahi para o continente, as communicações não são faciles e rapidas. São sempre necessarias algumas dias para que possa haver communicações e troca de noticias. Accresce ainda que se pôde ter tambem dado a hypothese de estar o "Uruguay" no mar. Apparelhado resistente, poderá bem aguentar a furia das ondas e a força das correntes, até que qualquer embarcação o encontre. Por enquanto não ha que temer o perigo das violentas tempestades; ellas já passaram por essa região. Eis ahi as razões em que me apoio para afirmar, convencionalmente, que, por enquanto, não ha porque desanimar."

(Continúa na 4ª pagina)

## Ainda as eleições de 24 de fevereiro

Significativas revelações que os algarismos nos fornecem

Porque o communismo ha de triumphar

Os resultados das ultimas eleições forneceram-nos alguns dados e indicações bem interessantes, do ponto de vista social.

Já provámos como a votação alcançada pelo camarada Pimenta valeu, no fim de contas, por uma esplendida victoria. Candidato comunista, modesto nome de operario, sem alistamento e sem dinheiro, elle conseguiu, só devido a campanha desenvolvida pelo Bloco Operario, a significativavotação de 3024 suffragios, precisamente no districto menos proletario da cidade.

E' francamente animador. Aquelles 3024 votos foram votos de opinião, votos de consciencia, votos de classe. Coisa que os outros candidatos do 1º districto não poderão dizer...

Mas, si os examinarmos mais detalhadamente, mais significativos, em suas parcelas seccionaes, elles se nos mostram...

A GAVEA VERMELHA

Ficou já sufficientemente salientado o contingente ponderante dado pela Gavea Vermelha ao candidato do Bloco Operario.

A Gavea é um bairro de operarios, com suas grandes fabricas de tecidos e sua densa população de trabalhadores. Bairro de concentração

proletaria. Balaarte, por conseguinte, do communismo.

Foi o que se viu.

Pimenta obteve, ali, nas tres seções, 611 votos, vindeiro 3º lugar, logo depois de P. Nicanor e Nicanor ambos com velha machina eleitoral montada. De outra vez nós desmontaremos a velha machina, já tão fortemente abalada...

NAS OUTRAS SECÇÕES

Fôra da Gavea, as mais altas votações de Pimenta foram alcançadas: na seção de Sacramento, com 236 votos; na da Santa Anna, com 232; na da Gloria, com 197.

Grande, cortado dos votos de Sacramento deve-se a eleitores socios do Centro Cosmopolita; em Santa Anna, isto é, Mangue, Cidade Nova, predomina o eleitorado operario.

A seção da Gloria compreheende as Laranjeiras, onde ha grande aglomeração proletaria em torno da Fabrica Confinaria. Velho feudo de Frontin, Dodsworth, Nicanor.

Em sentido inverso, vemos que as mais baixas votações do candidato comunista se fizeram sentir nos bairros ricos: Copacabana, Lagoa (Botafogo), Santa Theresa...

NO 2º DISTRITO

A mesma coisa no 2º districto.

Abstraindo-se de São Christovão e Engenho Velho (alios bairros essencialmente proletarios), onde Azevedo Lima tem seu eleitorado alistado, vemos que as maiores votações por elle obtidas se registraram nas seções correspondentes aos bairros mais operarios, mais industriais: Espirito Santo, Engenho Novo, Andaraí, Meyer, Inhauma...

Suas menores votações vieram da zona rural: Jacarépagua, Campo Grande, Santa Cruz, Guaratiba. Não podia deixar de ser assim.

O communismo é filho do proletariado, assim como o proletariado é filho da industria. Onde esta predomina, nós abrimos caminho. E como o predomínio da industria é inevitavel, inevitavel é, igualmente, o caminho aberto ao communismo...

## O resgate dos emprestimos

### Olhem o exemplo da China

Fizemos emprestimos no estrangeiro. Recebemos em ouro, e, agora, pretendemos resgatal-os em papel, dada a desvalorização deste em relação áquelle.

Diz o Correio de hoje: E' isso um mal. "Em todas es-

tas reclamações, o governo brasileiro deve orientar-se sem nacionalismo equivoco, e sim, procurando zelar pela honra e pelo renome do Brasil".

Fala mesmo que, procedendo de modo diverso,

crearemos para nós "uma atmosfera de descredito".

O Correio ha de ter seus motivos para se definir assim tão a favor do capitalismo estrangeiro e tão contrario ao que elle chama "nacionalismo equivoco".

Um facto que talvez tenha ligação com este: chegou, hontem, da Europa, ou melhor, da França, Medeiros e Albuquerque...

Se resgatando os referidos emprestimos não em

ouro, mas em papel, o unico mal que disso nos advem é aquella "atmosfera de descredito", seria o caso de o fazermos, pois tal atmosfera, em ultima analyse, não nos seria um mal, mas, inestimavel bem

Mal é todos os dias estarmos a pedir dinheiro aos imperialismos europeus e a delles receber. Em nollaudando, estão elles nos comendo por uma perna.

Olhem o exemplo da China!

## HOJE

ANIVERSÁRIOS

O estorador Bartholomeu Ramos, o professor Silva Ramos, José Augusto Pessoa, Fernando Azevedo Mianari, o chauffeur Raul Campos, Horácio Moreira, Jerônimo Lantieri, Fabio Freitas, Jesus Brasil dos Santos, Manoel Mozart, Antônio Walter Pimenta, Gilberto Santos, Nataniel Goulart, Melchior Fátima, Roberto de Souza, Hildebrando de Oliveira, Nelson Fontoura, Oscar Tavares.

Sinhocras:  
Odete Milanes, Olga Navarro Sobral, Clemência Medeiros, Olga Meneses, Estephania Albuquerque, Miranilha, Maria Amábula, Massacanhas, Idaly Cunha, Celso de Oliveira.

Sinhocras:  
Sylvia Boria, Helena Maranhão, Otacinda Midei, Diva Almeida Santos, Herminia Stuart, Odete Cruzellas, Cefina Reis, Mariana Gede, Carmen Souza Dias.

Nascimentos:  
Nair, filho de Antenor Freire Sobral.

— Lisa, filha de José Teixeira Neves Filho.

— Maria Helena, filha de Alvaro Moliterno Nêiva.

— Elaine, filha de Eduardo Baptista D'Ondellas.

— Denise, filha de Pedro Ascensão.

Casamentos:  
Mauro Gurgel de Rouse e Zulmira Queros de Barros.

— Oscar de Almeida e Beatriz Esteves.

— Otávio Oswaldo Cunha Avelar e Maria Fabricio Gondim de Barros.

Nôvidos:  
João Sales da Silveira e Hilda Depina.

— Manoel Baptista Martins e Ida Padua.

Conferências:  
Gomes de Castro, fará, às 20 horas, no Club Militar, uma conferência sobre o tema: "Terra de esmeralda e céu de saphyra". A entrada é franca.

As subvenções dos sindicatos

A NAÇÃO será a maior força do Brasil no dia em que todos os sindicatos e associações de operários do país inteiro compreenderem seu interesse e seu dever, e elevar-se a NAÇÃO.

Existem no Brasil uns 300 sindicatos. A 508, teriamos mensalmente 15 contos de auxílios. A 1008, teríamos 30 contos. Que força colossal teríamos!

Alguns sindicatos do Rio ainda não compreendem o interesse e o dever que têm, de zelar pela situação econômica da NAÇÃO. Não compreendem que a NAÇÃO pagar-lhes a 1008, o decuplo do que recebem. Com a obra de reorganização que ela está realizando, todos os sindicatos, a lei aumentada a 1008, e são alguns desses sindicatos beneficiados com o nosso esforço, que recusam auxiliar-nos.

E' vergonhoso e é monstruoso!

Mas nós lhes pagaremos o mal com um benefício maior: lutando para que esses sindicatos se desenvolvam mais e entrem para as novas camadas de operários — conscientes — que finalmente lutem contra os actuaes dirigentes reaccionários.

Sindicatos operários, auxiliai o vosso e nosso jornal!

O DIVISIONISMO ANARCHOIDE

O jornal de Geraldo Rocha, órgão officioso dos anarquistas incoherentes ou anarchoide, publicou uma convocação para fazer reatuar a antiga Federação Operária, falhada de inanição exacta na hora em que mais era necessária a sua acção à frente das massas para livrá-las da reacção de Fontoura.

A Federação Operária nasceu de uma secca provocada pelos anarquoides. E, agora, se pensa em organizar o aparelho potente da C. G. T., reorganizando completamente o proletariado, o calunioso Domingos Pessoa procura resuscitar o esqueleto dessa Federação.

Desde já, denunciamos ao proletariado essa manobra divisionista e reaccionária de Domingos Pessoa.

Abalzo o divisionismo dos anarquoides!

PORTUGAL E' IMPERIALISTA!

O commando "Carvalho Araújo", da esquerda de guerra portuguesa, seguiu para a China afim de intervir ao lado dos imperialistas estrangeiros contra os direitos do povo chinês que aspira à independência.

Tal facto prova irrefutavelmente que Portugal é imperialista, e não uma simples república burguesa.

Portugal possui colonias. Logo, duplamente imperialista.

Abalzo o imperialismo português! Viva o proletariado de Portugal que luta contra o imperialismo!

## Vergenhosos episodios da "historia republicana" do Rio Grande do Sul

(Continuação de 1ª pag.)

crada por todos esta nefasta situação.

O abismo atrai o abismo, o sangue pede sangue; o governo que se precipita em perseguições acaba às mãos dos que se desforram.

Os actores da tragicomedia resvalarão do tablado em que espargiram sangue fraterno, cahindo inevitavelmente no fundo do proprio despenhadeiro que cavaram.

Não sabem os vencedores quão perigoso é o caminho que trilham; a espada que hoje corta de um lado amanhã cortará de outro!

As tropelias do governo dividem cada vez mais a nação por odios e rancores, origem de represalias e desaffrontas que conviria evitar.

Brasileiros ennoçoaram com sangue brasileiro o estandarte nacional: — matditos! que transformam um signal de paz e união em estímulo à guerra e incitamento à vingança!

O resto é sabido: Floriano que interviua no Rio Grande do Sul, até certo ponto para fazer a obra de Silva Tavares e de seus correligionários, mais tarde, por circunstâncias provenientes da revolta da Armada, era obrigado a recuar desse proposito, e delle recusando a apoio daqueles que adheriam à mesma revolta, o que o levou a de novo alli intervir e desta vez contra aquellos proprios que, a principio, sustentara.

Desde então, Floriano deixou de ser para Julio de Castilho "horrendo idolo", despota, sanguinario, arrombador da Constituição, maldito, etc., etc. Deixou de ser isso, para ser, a seguir, nos, a "propria imagem da patria", o grande defensor da Republica.

Agora, o caso de Borges de Medeiros.

Em 1901, elle professava doutrina inteiramente contraria à reeleição dos presidentes do Estado. Nessa época, elle escrevia a Julio de Castilho, exaltando-o por aquella doutrina. Dizia-lhe textualmente:

"Depois, a tua não reeleição em 1897, à qual te oppuzeste formalmente contra o vehemente desejo da opinião republicana, constitue um precedente a observar-se religiosamente".

E' accrescentava:

"Não infringir-o parece ser o que determina o dever politico e individual".

No anno seguinte, já se esquecia de que a não reeleição presidencial era um precedente que se devia observar religiosamente e se submettia à doce violação de sua primeira reeleição. Em 1913, era outra vez eleito e, dahi por diante, foi infringindo o discrecionalmente o mesmo precedente.

Ainda mais:

Borges de Medeiros não foi simplesmente o chefe da Reacção Republicana, cuja bandeira se synthetizou no celebre telegramma com que elle impugnou a candidatura de Bernardes, mas foi quem traçou as normas para a campanha revolucionaria della resultante, em documento sensacional discutido naquella hora pelos leaders do Estado dissidentes, do qual resultava o celebre discurso pronunciado por Octavio Rocha na Camara, no dia 4 de julho. Eis os termos daquelle documento:

"Senador Vespucio de Abreu. — A vista antecedentes e factos mencionados vosso cifrado 24, parece indispensavel assentardes desde já seguintes normas de acção: 1º, combater, totus viribus, na tribuna e na imprensa, a intervenção federal nos Estados, particularmente a que está imminente em Pernambuco, maxime quando essa intervenção, aberta ou disfarçada, directa ou indirecta, mas em qualquer caso extra-constitucional, constituirá um dos mais graves attentados ao regimen federativo; 2º, por meio de manifesto publicado opportunamente, bancadas dissidentes deverão formular energico protesto contra a violencia e aconselhar a resistencia material; 3º, conseguir na mesma occasião que o Club Militar ou os chefes militares aconselhem o Exercito a respeitar a autonomia dos Estados e a não servir de instrumento de oppressão; 4º, promover quanto antes um pacto ou liga de defeza commun entre Estados dissidentes, para que se auxiliem mutuamente, por todos os meios que foram praticaveis, ouvidos a respeito os leaders dissidentes. Comunicai o que houver deliberado. Affectuosas saudações. — Borges de Medeiros".

Neste ponto, cedamos a palavra ao deputado Arthur Caetano:

"Ora, Sr. Presidente, V. Ex. ouviu a leitura desse documento, e eu devo dizer que, reunidos os leaders dissidentes, foi adoptada integralmente a norma de acção que era traçada pelo chefe da dictadura sulista".

Dado, Sr. Presidente, a conhecer ao Sr. marechal Hermes da Fonseca, que era o presidente do Club Militar, alma bonissima de soldado (apoiado do Sr. Alberico de Moraes), esse telegramma, dahi se originou o pronunciamento do club, por intermedio do seu presidente, e dirigido à guarnição federal daquelle Estado do norte.

O appello ao Club Militar e aos chefes militares, para que não servissem de instrumento de oppressão, está aqui escripto de forma insofismavel, e esse pronunciamento do club, pelo órgão do marechal presidente, foi a origem dos graves acontecimentos militares, cujas consequências estão até hoje pesando sobre a vida nacional.

Agora, em ultimo, dizia o Sr. Borges de Medeiros: "Promova a liga da defeza commun entre os Estados dissidentes".

Essa defeza commun foi firmada por um compromisso de honra.

Eui autorizado por um dos leaders mais prestigiosos da Reacção Republicana a fazer essa declaração.

Feita essa liga e, logo após, iniciada a intervenção no Estado do Rio de Janeiro, o Sr. Nilo Peganha, em um telegramma memoravel, firmou nesse compromisso, appellava para o Sr. Borges de Medeiros. Então, dizia o estadista fluminense, já não é só o principio consagrado da defeza da autonomia dos Estados; appello para V. Ex., pela defeza da autonomia municipal, que o decreto de intervenção no Estado do Rio de Janeiro fere profundamente.

E, aguardando dous ou tres dias, recebia um telegramma desolador do chefe rio-grandense, dizendo que não lhe era possivel mais intervir no assumpto.

O que levou o proprio

des vosso cifrado 24, parece indispensavel assentardes desde já seguintes normas de acção: 1º, combater, totus viribus, na tribuna e na imprensa, a intervenção federal nos Estados, particularmente a que está imminente em Pernambuco, maxime quando essa intervenção, aberta ou disfarçada, directa ou indirecta, mas em qualquer caso extra-constitucional, constituirá um dos mais graves attentados ao regimen federativo; 2º, por meio de manifesto publicado opportunamente, bancadas dissidentes deverão formular energico protesto contra a violencia e aconselhar a resistencia material; 3º, conseguir na mesma occasião que o Club Militar ou os chefes militares aconselhem o Exercito a respeitar a autonomia dos Estados e a não servir de instrumento de oppressão; 4º, promover quanto antes um pacto ou liga de defeza commun entre Estados dissidentes, para que se auxiliem mutuamente, por todos os meios que foram praticaveis, ouvidos a respeito os leaders dissidentes. Comunicai o que houver deliberado. Affectuosas saudações. — Borges de Medeiros".

Neste ponto, cedamos a palavra ao deputado Arthur Caetano:

"Ora, Sr. Presidente, V. Ex. ouviu a leitura desse documento, e eu devo dizer que, reunidos os leaders dissidentes, foi adoptada integralmente a norma de acção que era traçada pelo chefe da dictadura sulista".

Dado, Sr. Presidente, a conhecer ao Sr. marechal Hermes da Fonseca, que era o presidente do Club Militar, alma bonissima de soldado (apoiado do Sr. Alberico de Moraes), esse telegramma, dahi se originou o pronunciamento do club, por intermedio do seu presidente, e dirigido à guarnição federal daquelle Estado do norte.

O appello ao Club Militar e aos chefes militares, para que não servissem de instrumento de oppressão, está aqui escripto de forma insofismavel, e esse pronunciamento do club, pelo órgão do marechal presidente, foi a origem dos graves acontecimentos militares, cujas consequências estão até hoje pesando sobre a vida nacional.

Agora, em ultimo, dizia o Sr. Borges de Medeiros: "Promova a liga da defeza commun entre os Estados dissidentes".

Essa defeza commun foi firmada por um compromisso de honra.

Eui autorizado por um dos leaders mais prestigiosos da Reacção Republicana a fazer essa declaração.

Feita essa liga e, logo após, iniciada a intervenção no Estado do Rio de Janeiro, o Sr. Nilo Peganha, em um telegramma memoravel, firmou nesse compromisso, appellava para o Sr. Borges de Medeiros. Então, dizia o estadista fluminense, já não é só o principio consagrado da defeza da autonomia dos Estados; appello para V. Ex., pela defeza da autonomia municipal, que o decreto de intervenção no Estado do Rio de Janeiro fere profundamente.

E, aguardando dous ou tres dias, recebia um telegramma desolador do chefe rio-grandense, dizendo que não lhe era possivel mais intervir no assumpto.

O que levou o proprio

## Papelaria Cruzeiro

Camaradas da A NAÇÃO!

Como lhe cumpria a Comissão Executiva da União dos Trabalhadores Gráficos, scientes dos factos occorridos nas officinas da Papelaria Cruzeiro, convidou a camaradearia a comparecer à sua secretaria o camaradeiro Erico Reis, chefe da composição e alivo de accusações dos camaradeiros que se retiraram do estabelecimento, afim de lhe pedir explicações sobre os factos contra elle arguidos.

Atendendo ao convite da Comissão Executiva, Erico Reis compareceu immediatamente em nossa sede, dando explicações que, se não excluem de todo sua responsabilidade no incidente referido, todavia foram de natureza a induzir-nos não ter havido nas suas attitudens propositos de perseguir contra os camaradeiros e menos ainda contra a União dos Trabalhadores Gráficos.

Associação da União, Erico Reis declara que jamais visou perseguir a nossa associação, muito pelo contrario toda sua vida tem sido um constante esforço pelo engrandecimento da corporação grafica.

Em face de declarações tão peremptorias, feitas em presença de todos os camaradeiros saídos da Papelaria Cruzeiro, não seria justo continuar a emprestar ao incidente feição diversa da que realmente teve, cessando qualquer acção desachivel no caso.

Nestas condições, a Comissão Executiva, de accordo com os camaradeiros envolvidos no incidente da Papelaria Cruzeiro, resolve dar por finda a questão suscitada.

De março de 1927.  
Pela Comissão Executiva — J. C. Pimenta, Secretario geral.

Aos Chauffeurs adherentes do P. C.

Voltamos hoje a repetir que precisamos de duas machinas por dia, para serviço do jornal. O serviço é de poucos minutos.

Pedimos pois que os camaradas venham à gerencia offerecer seus servicos, um ou dous dias por semana.

Dividido por muitos não representa nada.

Epitacio Pessoa a esta conclusão:

"Feita a eleição, continuou a exploração das forças militares. Veio afinal a revolta de 5 de julho, e, abafada esta, o que se viu foi que aquellos que mais contribuíram, pela sua attitudem, para fazer a explodir em proveito do seu candidato, se apressaram, assim que a viram vencida, em repudiar toda a solidariedade com ella e desligar-se ruidosamente da Reacção Republicana, a que haviam dado corpo, inspiração e vida!"

Que desillusão deve ter então soffrido o Dr. Nilo Peganha, elle, cuja attitudem de nesse momento em relação aos revoltosos foi das mais cavalheirescas!

"Se a politica, escreveu então, é accusada de coparticipação nesse movimento militar "por ter-lhe criado

o ambiente" declaro-me solidario com os vencidos e desde já renuncio as minhas immunities parlamentares, para soffrer com elles".

E não foi essa a unica decepção a pungil-o; outras muitas se succederam, amargurando-lhe os ultimos dias de uma existencia tão prematuramente ceifada...

Não lhe era mais possivel intervir no assumpto, porque elle, por intermedio de Vespucio de Abreu, Sampaio Corrêa e Mello Franco, e fugindo áquelle compromisso "de defeza commun entre os Estados dissidentes", havia celebrado a paz em separado com o bernardismo.

Taes os homens deste regimen.

Homens?

Não.

Verdadeiros mulambos, verdadeiros trapos.

Verdadeiros mulambos, verdadeiros trapos.

Verdadeiros mulambos, verdadeiros trapos.

Verdadeiros mulambos, verdadeiros trapos.

Verdadeiros mulambos, verdadeiros trapos.

Verdadeiros mulambos, verdadeiros trapos.

Verdadeiros mulambos, verdadeiros trapos.

Verdadeiros mulambos, verdadeiros trapos.

Verdadeiros mulambos, verdadeiros trapos.

Verdadeiros mulambos, verdadeiros trapos.

Verdadeiros mulambos, verdadeiros trapos.

Verdadeiros mulambos, verdadeiros trapos.

Verdadeiros mulambos, verdadeiros trapos.

Verdadeiros mulambos, verdadeiros trapos.

Verdadeiros mulambos, verdadeiros trapos.

## C.G.T.

(Continuação de 1ª pag.)

teressam; e por esses 30 milhões que trabalhamos; e são esses 30 milhões de sacrificados deste regimen, que vencerão esta luta.

A época é de luta intensa. Portanto, camaradeiros, mãos á obra.

Sacrifiquemos o nosso commodismo, no communismo que nos salvará. Que cada syndicato crie o seu comitê de propaganda pró-C. G. T. Que cada syndicato organize-se á base de industria. Que cada syndicato crie a sua Federação Nacional da Industria. Que todas as Federações Nacionais de Industrias se filiem á C. G. T. deve em todas as localidades se formem Federações locais e estaduais. Nada de hesitar. Trabalhar, trabalhar, trabalhar quanto á "stio" nos dá uma pequena folga. "A Nação" do Rio, unico jornal operário, que se edita diariamente no Brasil, tem feito grande propaganda pela C. G. T.

Todos devem ler e reler "A Nação" para melhor comprehender o que significa a C. G. T. O operariado brasileiro não pode estar por mais tempo á mercê de aventureiros.

Para isso devemos nos esforçar pela C. G. T. So assim é que o operariado se verá livre dos traidores como Agripino Nazareth, Carlos Dias, Luiz de Oliveira, Amaro de Araujo, Pereira de Oliveira et catena.

Viva o C. G. T. Viva "A Nação"! Viva a classe operaria!

Um socio do C. I.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos á venda, nesta redacção, este excellentes semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Orgão do Partido Comunista Espanhol

## Em defesa de "A Nação"

PEDIMOS QUE NOS DEVOLVAM AS LISTAS COM AS IMPORTANCIAS

LISTA N. 481 — Um comunista, 405000; Argemiro Durval 150000; Raymundo R. Martinez, 105000; Augusto Moreira, Farla, José Ferreira, a 50000; Salvador Nunes, Um sympathizante da A NAÇÃO, Aurelio Daval, a 35000; Musqueti, Anonymo, Domingos, a 25000; total, 955000.

LISTA N. 642 — Accacio Cruz, 25000; Manoel Ferreira, Francisco Gonçalves, João T. Lima, a 10000; total 55000.

LISTA N. 643 — José Lopes, Tolos, Avelino Pinto, Mario Rocha, Abel Travassos, Olindo Pereira, Arnaldo Pereira, João Teixeira, Julio Castro, Josepha Jesus, Henrique Ferreira, Augusto Pereira, Waldemar Cruz, Sebastião Cardozo a 15000; Maria de Lourdes, Manoel Cardozo a 5000; total, 155000.

LISTA N. 217 — Manoel V. J. Ferreira, 35000; Gildas Santos, Pedro Cunha, Humberto Carliho, João S. de Oliveira, José Cavalcanti de Carvalho, Salomão J. dos Santos, J. Zacharias do Nascimento, José N. Andrade, Manoel Ferreira, João Cordeiro, Severino G. de Oliveira, João J. Avelino, José Victor dos Santos, Getulio Barboza, Adolpho Passos, Joaquim S. Lima, Benedicto A. da Silva, Alberto Nunes, Carlino M. Pereira, Durval da Silva, Antonio dos Santos, Elias Nunes, Antenor Pinho, Manoel C. de Campos, Manoel Pereira, João Soares, João Francisco Sobrinho, Eugenio Vicente da Silva, João Luiz Fraco, a 25000; total, 65000.

LISTA N. 42 — Sant'Anna, Clarimundo Guyot, Arthur Carvalho, Morelli, Mario Monteiro, a 50000; Manoel J. Coelho, 25000; total, 215000.

LISTA N. 644 — José Machado dos Santos, Roque Coelho, a 25000; Manoel Ferreira, Antonio Nunes, Francisco Vaz João Machado a 10000; Alfonso Reis, Joselina Flores, Florindo Baptista, Rita dos Santos, a 5500; total 105000.

LISTA N. 461 — José R. Oliveira, 105000; Arlindo Pomar, Um anonymo, J. Soares Calçada, a 50000; Jayme V. Silva, 35000; Pepe Montane, 25000; Manoel Monteiro, Antonio Lopes, Francisco Moreira, a 15000; total 335000.

LISTA N. 571 — Constantino Machado 105000.

LISTA N. 563 — A. Pereira da Silva, 75000; M. Pereira da Silva, Joaquim de Carvalho, José de Sant'Anna, a 10000; total 105000.

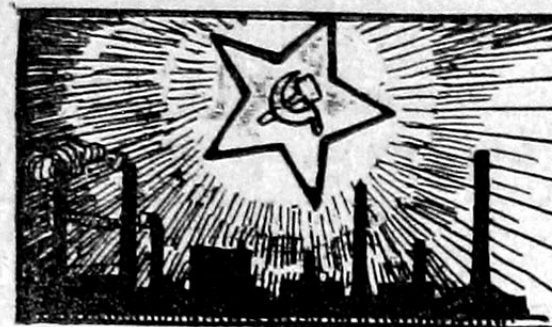
LISTA N. 323 — H. M. 505000; Henrique Leite 35000; José Corch, Henry Weintraud a 25000; Elias Napartech 50000; Henrique Guimaraes, 35000.

LISTA N. 462 — Zerkur Pazo 105000; José Gonçalves Machado 50000; Salvador Pereira, José Rodrigues, Narciso Rodrigues Ribas a 35000; José Dantas da Rocha, Manoel Pires a 15000; total 255000.

LISTA N. 464 — José Alvarez Rodrigues, José Rodrigues, Joaquim Carneiro Neto, José Gonzalez Rodrigues a 50000; Oscar dos Santos, Antonio Gonzalez, um que não chora, a 35000; Seraphim Nogueira, Baullo Gonzalez Nuno a 25000; Manoel Costa, Emilio Alvarez a 15000; total 355000.

LISTA N. 181 — J. Fernandes Pacheco 105000; Adolpho Borza 55000; Amando Fernandes Pacheco 35000; Mac (anonymo) 25000; total 205000.

LISTA N. 175 — Mathews Sorte, 150000; A. Murano, Thomaz Tilo, Antonio Salomini a 105000; Vicente Martino, José Sapota a 50000; total 555000.



# A NAÇÃO

## PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

### CAPITAL E ESTADOS

Por 12 mezes	35\$	Por 9 mezes	28\$
Por 6 mezes	20\$	Por 3 mezes	10\$

A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

**ESTRANGEIRO**

Doze mezes	60\$	Seis mezes	35\$
------------	------	------------	------

# MOVIMENTO SYNDICAL

## Operarios e operarias textis, organize-vos!!

### Façamos da União uma potencia!

Em dois mezes de vida, A NAÇÃO já publicou mais artigos dedicados ao operario e as operarias textis do que em anos inteiros da vida da União. E' um facto! Todos nós sabemos como era antigamente de tempos em tempos, os jornais publicavam uma notinha da directoria. E o artigo ficava perdido nas tas secções operarias, afogado no enxurro da literatura burguesa, reaccionaria.

Pela primeira vez nestes ultimos annos, a União tem a seu lado a força poderosa de um jornal diario. E temos feito tudo isto espontaneamente, sem custar um real aos cofres da União. Tudo isto temos feito porque somos comunistas.

Excepcionalmente o tempo da "A Classe Operaria", jornal do Partido Comunista, nunca se fez tanta propaganda em prol do recrutamento da União e em prol dos interesses dos operarios e das operarias textis.

Se uma campanha semelhante fosse feita em prol da burguezia, esta pagaria contos de réis. E nós a fizemos exponencialmente, de coração aberto. E vamos continua-la com a mesma dedicacão.

Por isto mesmo, nenhum operario e nenhuma operaria textil deve consentir que se fale mal da A NAÇÃO. Os que falam mal de nós são os eternos derrotistas do proletariado, os canas da influencia burguesa no seio do proletariado.

Devemos perguntar a esses derrotistas:

— Quando, onde, em que tempo a União teve tanta propaganda sem gastar um real?

E todos sabem que não é só na A NAÇÃO; durante a agitacão do Bloco Textil e do Bloco Operario, comunistas tecelões e operarias não tecelões fizeram uma enorme propaganda em prol da União.

Viva a União e o Partido Comunista! Abaixo os derrotistas!

**S. PEDRO DE ALCANTARA**

A Companhia Fabrica de Tecidos S. Pedro de Alcantara tem o escriptorio á rua da Candelaria n. 81, 1º andar.

Explora-nos desde 1885. A' nossa custa accumulou um capital de 3.300 contos.

Seus directores são: Edgard Rodrigues Peixoto e José Lourenço Barreira Vianna.

Vêm, portanto, os nossos companheiros como os capitalistas enriquecem facilmente.

3.300 contos!

Quantas lagrimas, quanto sangue, quanta miseria custou esse capital aos operarios e ás operarias!

### A COMETA

O escriptorio da Companhia Fiação e Tecidos Cometa fica á rua de S. Pedro n. 41 e ás fabricas em Petropolis.

Sugra-nos desde 1903.

A' custa da nossa miseria accumulou um capital de 3.600 contos.

Os exploradores são Manoel F. Gomes e Amoroso Lima.

Quem é Amoroso Lima? E' o literato burguez Tristão de Athayde que, em 1925, escreveu uma série de artigos no "O Jornal" contra a "Russsia Proletaria".

Tudo se explica: a Rússia não presta para Amoroso Lima. Naturalmente. Quando os operarios e as operarias da Cometa fizeram como os companheiros russos, Amoroso Lima não poderá mais encher de asneiras as paginas do jornal do capitalismo industrial.

### PETROPOLIS TEXTIL

A Companhia Fiação e Tecelagem de Lã tem o escriptorio á Avenida Rio Branco numero 46, 1º andar, e a fabrica em Petropolis, á rua Morin n. 316.

Sugra-nos as energias desde 1919.

A' nossa custa accumulou um capital de 1.000 contos.

Os exploradores são: Ildefonso Dutra e Augusto Seraphim da Silva.

Dutra é tambem director da Sociedade Anonyma Fabrica de Sedas Santa Helena, tambem em Petropolis.

O protector da Companhia Fiação e Tecelagem de Lã é o Banco do Brasil, o banco dos fazendeiros de café.

## NA ILHA DAS COBRAS

### Thiers Fleming, lembre-se da Russia!

Thiers Fleming é um dos feitores da ilha das Cobras. Seu nome já é reaccionario: Thiers foi a besta-féra que assassinou 30 mil trabalhadores em 1871, durante a gloriosa Communa de Paris.

Fleming trata os operarios como escravos.

Cincoenta e tantos companheiros nossos foram fazer-lhe uma reclamação sobre salarios. Fleming respondeu:

— Operario não tem direito a fallar. Tem de cumprir ordens.

Que é isto, Fleming? Ou-de está? 1.888 já passou!

Fleming ou Flamengo explora o salario dos operarios em meios dias. Em algumas turmas, 2 ou 3 dias.

— Para onde vae esse dinheiro?

Na ilha existe um relógio de marcar o cartão de cada operario.

Depois que o cartão é registado, o governo burguez paga a importancia.

— Para onde vae esse dinheiro, Fleming?

Flamengo, sendo fiscal do governo, é fiscal da exploração dos operarios.

Vamos, Thiers Fleming, lembre-se da Russia e não seja carrasco para os nossos companheiros!

O Partido Comunista vela pelo proletariado!

Cuidado! Não toquem num fio de cabelo de um só operario!

## Aos trabalhadores do caes do porto

Companheiros, uni-vos, des-pertae!

Os fieis obrigam-vos a trabalhar demasiado, além das forças. As corrieiras são comuns. Basta de tanto soffrer! Associa-vos! Tomae a NAÇÃO como guia!

Fazei della a leitura predilecta no caes.

Estude o comunismo para adheir ao Partido Comunista.

O Communismo é o futuro do proletariado.

Vossos exploradores são poderosos. A Companhia Brasileira de Exportação de Portos tem a sede á avenida Rio Branco, 46, 5º andar. Foi fundada em 1924. Seu capital registado é de 6 mil contos. Explora as obras do Caes do Porto. Tem como directores Buarque de Macedo e Pedro Nolasco.

Pedro Nolasco é director da Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia, da Estrada de Ferro Goyaz, da Noroeste e presidente da Companhia Estrada de Ferro Victoriosa e Minas. Esta ultima companhia pertence a Rothschild.

Assim, lutar contra a companhia do Porto do Rio de Janeiro é lutar contra os instrumentos de Rothschild no Brasil.

Em 1913, a companhia do porto do Rio de Janeiro tinha a sede em Paris: rue Louis le Grand, 41. Em 1903, contraiu um emprestimo de 8 1/2 milhões de libras com Rothschild. Em 1904, fez um contrato de construcção do porto com a casa Walker, em Londres. Depois, andou em conchavos com os banqueiros Darmat, de Paris, e com Vickers, de Londres.

Ninguém se illuda: os patriotas da companhia do porto do Rio de Janeiro estão ligados ao imperialismo internacional.

## CONVOCAÇÕES

### UNIAO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS

#### Assembleia geral extraordinaria

De ordem do camarada presidente, convi-do todos os socios para se reunirem hoje, ás 10 horas, em nossa sede, á rua Acre n. 19 (sobrado).

Companheiros e companheiras, vinde á União em massa, pois ha assumptos de maxima importancia a tratar, como sejam as greves das fabricas de seda Piedade e N. S. das Victorias. Sendo esta assembleia geral em continuacão, pedimos o comparecimento de todos.

Ordem do dia:

- 1º — Occorrenda das fabricas.
- 2º — Resolver sobre a recusa das cadernetas da lei de férias em algumas fabricas.
- 3º — Assumptos geraes.

### SOCIEDADE UNIAO DOS OPERARIOS ESTIVADORES

Hoje, sabado, 5 do corrente, ás 19 horas, haverá assembleia geral ordinaria para retirada de dinheiro do banco, nomeação de delegados para succursas e outros assumptos. — Romualdo de M. Castro, 1º secretario.

### UNIAO DOS OPERARIOS METALLURGICOS DO BRASIL

Sede social: rua da America n. 20

#### ASSEMBLEIA

De ordem do companheiro presidente, são convidados todos os socios a comparecer á assembleia geral ordinaria, em 5 do corrente, á realizar-se hoje, ás 19 horas, em nossa sede, á rua da America n. 20.

Ordem do dia:

- 1º — Occorrenda das fabricas.
- 2º — Resolver sobre a recusa das cadernetas da lei de férias em algumas fabricas.
- 3º — Assumptos geraes.

### CENTRO S. B. DOS CARREGADEIROS DO DISTRITO FEDERAL

De ordem do companheiro presidente, convi-do os camaradas que fazem parte do conselho fiscal e os demais directores a se reunirem hoje, ás 19 horas, em nossa sede, á rua da America n. 20, para examinar as contas do mez de fevereiro p. findo.

O 1º secretario, Egidio Vicente.

### UNIAO DOS OPERARIOS MUNICIPAES

De accordo com o artigo 32, 1º, são convidados os Srs. socios da União dos Operarios Municipaes a comparecerem á grande assembleia geral extraordinaria a realizar-se hoje, 5 do corrente, ás 19 horas, em nossa sede, á rua da America n. 20.

Pelo presidente, Antonio José da Silva, escriptorio.

### ALLIANÇA DOS OPERARIOS EM CALÇADOS E CLASSES ANEXAS

Convidam-se os companheiros para comparecer na proxima segunda-feira, 7 do corrente, ás 19 horas, em nossa sede social, á praça da Republica, 42, (3º andar), a fim de resolver sobre assumptos de maxima importancia.

Conta-se com a presença de todos os companheiros. — A commissão.

### COMITE' SYNDICAL

Reunião no dia 15, á hora e local do costume.

Não faltem. — O secretario.

### UNIAO DOS ALFATEIRES E CLASSES ANEXAS

Sede social: rua Senador dos Passos A 3 (prolongamento)

Realiza-se segunda-feira, 17 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria para tratar de diversos assumptos referentes á corporação.

Havendo interesses de relevancia importancia a resolver, é imprescindivel o comparecimento dos companheiros.

— Aviso tambem aos interessados que continuam abertas as matriculas para a aula de corte, a iniciar-se muito breve. — O secretario geral.

### ALLIANÇA DOS TRABALHADORES EM MARCENARIAS

Sede: rua Camerino n. 16, 1º andar

A' corporação da industria mobiliaria

Uma assembleia geral do proximo dia 9 do corrente, ás 19 horas, que a commissão executiva convoca.

## AS FALHAS DO PROLETARIADO

### O corporativismo

Dentre as falhas mais graves do proletariado está exactamente o corporativismo ou espirito estreito de corporação.

E' nosso dever combater essas falhas e erros, visto que elles só trazem beneficios á classe inimiga.

O corporativismo só vê a sua corporação. Se é sapateiro, só vê sapateiros. Se é metallurgico, só vê os metallurgicos. Se é tecelão, só vê os tecelões.

O corporativismo faz uma emburalhada incrível chamando a sua corporação de classe. Assim, elle chama a "classe" dos sapateiros, a "classe" dos carpinteiros, a "classe" dos metallurgicos, quando deveria chamar a corporação dos sapateiros, a corporação dos operarios em construcção civil, a corporação dos metallurgicos.

Não existe a classe dos tecelões ou dos sapateiros. O que existe é a classe proletaria que é formada de tecelões, sapateiros, etc.

O corporativista quer separar a sua corporação das outras corporações.

Quer dividir o proletariado. Portanto, o corporativista faz o jogo da burguezia. A burguezia procura dividir o proletariado para dominar-o. O corporativista diz que não é politico mas é o peor politiquero: faz o jogo da burguezia, serve a politica da burguezia.

A politica dos comunistas é contraria a essa politica dos corporativistas. Nós queremos concentrar o proletariado, organizal-o em poderosos syndicatos. E procuramos dividir a burguezia para dominal-a.

O corporativista só vê as quatro paredes do seu syndicato. Não vê os outros syndicatos. Não vê a classe proletaria. Este é um erro gravissimo.

Abaixo o corporativismo! é a palavra de todo o operario consciente da luta de classe.

ca, reveste-se de grande importancia.

Elle marcará o inicio da reorganização da associação sob moldes mais consentaneos com a realidade.

Para tal, a corporação da industria mobiliaria é convidada a comparecer á assembleia convocada, para estudar os novos estatutos, organizados á base de industria que englobará todos os que pertencem á industria mobiliaria. Convidam-se os nossos representantes a virem buscar os manifestos para esta assembleia.

## O Partido Comunista e a Federação Operaria levam aos trabalhadores de Campos a semente da luta pela emancipação!!

### OPERARIOS E OPERARIAS DE CAMPOS ORGANIZAE-VOS!

De accordo com as determinações da Federação Operaria e do Partido Comunista, fomos a Campos onde examinamos a situação proletaria. Visitamos a terra onde nasceu o comunista Pimenta.

No caminho, em Indaia-Asu, soubemos que um trabalhador agricola ganha 50000 a secca. Em Rio Bonito, a unica recordação que nos ficou foi a de um velho trabalhador preto que nos pediu esmola tratando-nos de *senhor branco*. Isto mostra que a mentalidade do trabalhador rural do Estado do Rio ainda se remete do periodo anterior a 1888.

Em Campos existem tres syndicatos e um partido politico operario: o Sindicato dos Motoristas; a Liga B. Operaria de Carangola; a Liga dos Padeiros e o Partido Operario Socialista. Havia o syndicato dos carroceiros e o dos alfaiates, mas desapareceram.

O Syndicato dos Motoristas, organização d's chauffeurs, tem como presidente um tabellião e como secretario um empregado do escriptorio da usina Barcellos. Na directoria só existe um profissional. Apesar de tudo, convidamos a directoria e outros elementos da corporação a comparecer á reunião de propaganda que efectuaremos na sede da Liga dos Padeiros; em vão.

A Liga dos Padeiros constitue a unica organização onde existe uma certa noção de classe. E' a vanguarda operaria de Campos. Os padeiros de Campos trabalham aos domingos até ás dez horas do dia e já conquistaram alguns aumentos de salarios. Têm uma certa harmonia de vistas mas precisam muito do estudo sobre as questões theoreticas e tactics da luta proletaria. Na Liga, fizemos duas exposições geraes, uma junto á directoria e a outra na assembleia convocada especialmente. Nesta ultima, lemos e desenvolvemos as sugestões sobre a organização dos trabalhadores. Ellas produziram a melhor impressão, tendo sido compreendidas e aceites por todos.

O Partido Socialista possui poucos membros e é uma organização local. A base economica de seus dirigentes é o artesanato. Um de seus *leaders*, Patricio de Menezes, nos declarou que o Partido se baseia na luta de classes e nada tem que ver com o fallecido Partido Socialista de Agripino e Cia. Patricio atacou este partido. Todavia, ha em Patricio uma certa confusão, visto que elle é director do *Jornal da Tarde*, que em seu numero de 22 de maio, elogia o Partido da Mocidade e declara textualmente: "apoiar com sinceridade o operoso governo do Sr. Feliciano Sodré, é dever dos fluminenses". Mos-

trámos a Patricio as contradicções entre taes elogios e o principio da luta de classes, e elle concordou com n'osso. Convidámo-lo a comparecer á reunião acima; fizemos o mesmo junto a outros *leaders* do mesmo partido; nenhum compareceu.

Visitámos Ulysses Martins, adepto de Kropotkin. Communizou-nos sua admiracão pela obra dos trabalhadores rurais. Aliás, não encontramos um só trabalhador que não participasse, instructiva ou conscientemente, dessa admiracão.

A todos, demos explicações sobre a revolução russa, a Internacional Comunista, o Partido Comunista do Brasil, a Federação Operaria do Estado do Rio, a questão de Carlos Dias, a luta internacional, etc. Distribuímos muitos exemplares da *A Classe Operaria*, do *O Barbeiro*, do *1º de Maio* e numerosos folhetos.

Situação da classe trabalhadora em Pernambuco. Abre seus olhos, trabalhador! Noções do Communismo. No patz da expansão da cultura, etc.

Notando que a vanguarda estava dispersa, impregnada de individualismo, procuramos mostrar a necessidade da cohesão.

Os chauffeurs vivem numa grande concorrência entre si; não têm espirito de classe; e como prova disto, basta o facto de terem na directoria elementos patronaes. Ao chegar o trem, disputam os passageiros.

Ha uma fabrica de tecidos e algumas de meias. Na fabrica de tecidos a grande maioria do proletariado é formada de meninas de 12 a 15 annos, que trabalham até ás cinco e meia da tarde. Encontramos até uma pequena operaria de 7 annos, sujeita a esse regimen de trabalho. Como resultante da miseria e da exploração ha innumeros casos de deflorescimentos. A prostituição triumphou. E a burguezia campista legalisa esses casos por meio da *roda dos expostos*, metida numa das paredes da Santa Casa, exactamente na praça de S. Salvador, a sede da elegancia de Campos!

Um dos elementos que mais revelam o abismo entre as classes, é a muralha construída á beira do barenito Parahyba. Do lado da rua 15 de Novembro, onde habita a pequena, a média e a grande burguezia campista, a muralha se perfila com majestade. Mas, do outro lado do rio, em Guarulhos e Carangola, bairros proletarios, nem sombra de muralha. Resultado: quando ha enchente, a agua do rio nem sequer attinge o alto da muralha; enquanto do outro lado a agua invade as habitações.

A burguezia campista é medrosa: qualquer rumor de greve a apavora.

Os padeiros, ha algum tempo, fizeram uma greve para conquistar o serviço diurno; durante alguns dias parou o fabrico do pão. Mas não foi possivel a victoria. Todavia, não foi inutil a greve; os padeiros conquistaram um aumento de 10 por cento.

O assucar de primeira, em Campos, é escuro. Nem de longe pôde ser comparado ao assucar branco do Rio. Isto mostra que a burguezia assucarieira de Campos exporta o producto melhor e guarda para os seus *conterraneos* o producto inferior. Com a goiabada, succede o mesmo.

Exactamente por occasião da nossa estadia, os burguezes agitavam-se, devido á baixa do assucar. Houve uma grande reunião do Syndicato Agricola, com o comparecimento de usineiros e lavradores de canna. Pretendiamos examinar o problema, visto termos sabido que estes ultimos eram *pequenos lavradores*. Mas, depois, nos informaram que o mais pobre desses *lavradores* tinha 100 contos. Compreendemos então que não eram *pequenos lavradores* e sim médios burguezes rurais, com a ambição de ser grandes burguezes.

Em Ururahy e Guriry, é fa-

## Fabrica Mangueira

### Operarios em fabrica de chapéus, organizemo-nos!

Camaradas! Não é demais o que tenho escripto em prol dos chapelleiros, pois estou bastante sentido por não ter recebido ainda uma palavra de apoio, de qualquer um de vós, mas, paciencia, parece que não lêdes A NAÇÃO, unico defensor dos operarios, o jornal onde tenho escripto alguma coisa sobre nossa situação.

Eu não desanimarei, e irei mostrar-vos mais uma vez a nossa precaria situação, com excesso de trabalho e o minigado salario.

Tenciono fazer uma reportagem sobre todas as fabricas, e escrever o que se passa nelas, e para o meu artigo de hoje escolhi a fabrica Mangueira.

Além do pessimo horario do trabalho, a que estão sujeitos os seus operarios, e ainda do não cumprimento da lei das férias, conforme escrevi n'A NAÇÃO, de 16 p. p., tenho a acrescentar a bagatella dos salarios pagos, pois esses regulam entre 8\$ e 9\$000 para os officiaes e 5\$ e 5\$500 para os aprendizes.

E pergunto eu: Como é que uma casa de concertos paga 14\$ e 15\$000, e uma fabrica, com um capital de 1.200 contos m's ou menos, tem no fim do anno um lucro de 1.200 a 1.500 contos, e não pôde pagar o mesmo ordenado?

Facil de comprehender, é que aquellos são pequenos burguezes e não podem explorar como os verdadeiros tubarões, que já nasceram na opulencia e no luxo e trazem o sangue contaminado por esse terrivel microbio, que é a exploração.

Existem, nessa fabrica, secções que são verdadeiros martyrios, como, por exemplo, a *enformação*. O operario ahi traz as mãos caledadas como duras pedras, o passador de chapéus é raro que não acabe tuberculoso, pois embora seja um trabalho leve, ninguém calculará o quanto um desses operarios puxa do peito, e com a miseria do salario que ganha não pôde alimentar-se sufficientemente sendo a sua queda fatal.

Existe a fula, e outros loga-

res que não tenho tempo de descrever, onde se trabalha com uma elevada temperatura. Na fula, por exemplo, uma creatura estranha que enge ali ficará horrizada ao ver os pobres fullistas a trabalhar de tanga, com as mãos mettidas em agua fervendo. E' calor por todo lado. Uma verdadeira estufa, e os chapelleiros como a bebem a sua vida.

Além disso, os chapelleiros recebem pagas a hora e meia de extra diurno, enquanto em quasi todas as casas de outro artigo, pagam as horas extraordinarias, tendo até aquellas que os pagam dobrados?

Por isso lanço o meu grito de protesto, e peço a vós, companheiros, que lutem contra esses verdadeiros sugadores do nosso suor, até que tenhamos a nossa associação, que dentro em breve será uma realidade; então a nossa situação terá de ser comparada á dos nossos companheiros de outras corporações, e esses burguezes terão de abrir passagem, para a nossa saída da escravidão, porque, como se costuma dizer, contra a força não ha resistencia.

Vivamos os chapelleiros do Rio de Janeiro!

Viva a NAÇÃO proletaria! Abaixo os nossos exploradores! — Um operario chapelleiro.

Nota da redacção — O companheiro precisa escrever uma série de artigos curtos, estudando os salarios, os horarios, as varias categorias das varias secções, o local da moradia, o trabalho das mulheres e meninos, os accidentes, as multas, as suspensões, as demissões, etc.

Ao mesmo tempo, precisa publicar o proprio nome e marcar hora e local onde poderá ser procurado todas as noites pelos seus companheiros das fabricas de chapéus. Este será um meio de lançar as bases da organização.

## Copacabana Casino - Theatro

TODOS OS DIAS, UM FILM NOVO

HOJE SABBADO HOJE

Na tela, ás 21 1/2 horas:

UM BELLO FILM

Poltronas, 2\$000 — Camarotes, 10\$000

Dinner e Souper dançantes todas as noites

Aos sabbados só é permitida a entrada no restaurante de smoking ou casaca e ás pessoas que tiverem mesas reservadas.

Aos domingos e feriados haverá "matinée" ás 3 horas da tarde e Apertif-dansant das 17 ás 19 horas

Seil o contacto com os trabalhadores rurais.

Soubemos que Francisco Vasconcellos, proprietario da usina S. José, comprou e desmanchou cinco usinas — Limão, Braga, Toccaia, Partido e Ajuda. Isto prova a theoria da concentraçao de Marx.

Nas usinas é grande o numero de operarios. Não ha rendeiros.

Junto a essa massa ha uma grande obra a realizar. Mas é claro que não poderíamos tomar a peito essa tarefa. A exiguidade de tempo nem sequer nos permittiu ir a uma das usinas de Campos, como era nosso desejo. Apenas vimol-as de passagem, do trem. Todavia, traçamos um plano de organização e educação dos trabalhadores de Campos. E esperamos que o nosso esforço não tenha sido inutil. — Os delegados do P. C. B. e da Federação Operaria do Estado do Rio.

Exactamente por occasião da nossa estadia, os burguezes agitavam-se, devido á baixa do assucar. Houve uma grande reunião do Syndicato Agricola, com o comparecimento de usineiros e lavradores de canna. Pretendiamos examinar o problema, visto termos sabido que estes ultimos eram *pequenos lavradores*. Mas, depois, nos informaram que o mais pobre desses *lavradores* tinha 100 contos. Compreendemos então que não eram *pequenos lavradores* e sim médios burguezes rurais, com a ambição de ser grandes burguezes.

Em Ururahy e Guriry, é fa-

Material electrico Siemens

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens-Schuckert S. A.

RIO DE JANEIRO Rua 1º de Março, 88

## "Correspondencia Sudamericana"

ORGÃO DO SECRETARIADO SUL-AMERICANO DA INTERNACIONAL COMMUNISTA

IMPORTANTE REVISTA QUINZENAL QUE PUBLICA, ALÉM DOS DOCUMENTOS OFFICIAES DA I. C. E. DOS P. C. DA AMERICA DO SUL, FARTA E PRECIOSA COLLABORAÇÃO DOS MAIS CONHECIDOS MILITANTES DO MOVIMENTO OPERARIO E COMMUNISTA SUL-AMERICANO

PREÇO DE CADA EXEMPLAR \$800

A VENDA NESTA REDACÇÃO

Os melhores pneumáticos são

# "ROYAL CORD"

Experimentem e ficarão certos da sua optima qualidade

## United States Rubber Export Co. Ltd.

Rio de Janeiro MARCA REGISTRADA São Paulo

Material electrico Siemens

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens-Schuckert S. A.

RIO DE JANEIRO Rua 1º de Março, 88

"Correspondencia Sudamericana"

ORGÃO DO SECRETARIADO SUL-AMERICANO DA INTERNACIONAL COMMUNISTA

IMPORTANTE REVISTA QUINZENAL QUE PUBLICA, ALÉM DOS DOCUMENTOS OFFICIAES DA I. C. E. DOS P. C. DA AMERICA DO SUL, FARTA E PRECIOSA COLLABORAÇÃO DOS MAIS CONHECIDOS MILITANTES DO MOVIMENTO OPERARIO E



# A NAÇÃO

:: Última hora ::

Sabbado, 5 de Março de 1927

Capital e Estados, numero avulso 100 réis

## OPERARIOS EM TINTURARIAS!

Todos para dentro da União!  
TODOS EM AUXILIO DE "A NAÇÃO!"

Os nossos companheiros que trabalham em tinturarias devem unir-se aos demais, que já se encontram associados na "União" e, sem demora, esforcarmos-nos para organizar a nossa secção dentro da "União", para resolvermos os assumptos de interesse para a colectividade. Em primeiro lugar, devemos procurar saber o que se passa com os nossos companheiros e companheiras, nas casas onde trabalham. Existem irregularidades e faltas que bem merecem ser expostas, discutidas e assestadas as medidas necessárias em nossas reuniões, citando as principais: salários, horas de trabalho, extraordinários, lei de férias, hygiene nas oficinas, tuberculose e outras enfermidades, honestidade, questões sobre competência e quantidade de trabalho, etc.

Também é comum vermos companheiros constantemente despedidos injustamente das casas onde trabalham. Outras vezes, despedem-se sem que os motivos apresentados sejam regularmente cabíveis, dando occasião aos patrões tirarem dali partido para nos atacar englobadamente, especialmente se usamos de meios desonestos. Ora, tudo isto acontece por não estarmos associados e unidos na nossa "União" e não nos prepararmos convenientemente com conhecimentos precisos para resolvermos acertadamente as mais pequeninas questões nas oficinas.

Existe como que uma tofeira geral e desta forma são praticados os maiores erros entre trabalhadores de uma mesma profissão completamente desorientados e desunidos, cada um puxando para lado opposto. Precisamos saber deste estado de confusão e individualismo e darmos provas de intelligencia e capacidade para moralisarmos todos os que trabalham em tinturarias, collocando-nos á altura honrosa como trabalhadores conscientes e dignos de sermos contados no numero dos que fazem parte da vanguarda proletaria do Brasil.

E' para isto que nós vos convidamos a ingressar na nossa "União", á rua Senador dos Passos, A. 8, prolongamento, e a comparecer ás nossas assembleias ás segundas-feiras, ás 8 horas da noite e ás reuniões da nossa secção á qual será inaugurada brevemente, dependendo isto sómente do maior numero de associados que trabalharem em tinturarias. Um numero regular já se associou, outros estão para se apresentar, mas é preciso que se apresentem todos os companheiros e companheiras de todas as tinturarias existentes.

Temos uma comissão encarregada do serviço de organização, a qual attende á todos os companheiros que se apresentem na sede diariamente das 8 horas da noite ás 10.  
Lancamos um apello á todos os companheiros para que também tomemos em consideração a defesa do nosso jornal "A Nação", lendo-o, propagando-o e auxiliando-o monetariamente por ser o unico jornal que vive dos trabalhadores e para os trabalhadores combatendo os nossos exploradores.  
Um grupo de tintureiros

## "A NAÇÃO" EM VICTORIA (E. SANTO)

O chefe do Tráfego da S. R. V.

Convenção da sua grande autoridade, o chefe do tráfego da desorganizada esboça-se até de que anteriormente, fora cotraído nos botes de tóquio e, antes de sua promoção a chefe, havia ocupado, na mesma empresa, o lugar de motorista do "wagon", além de não dar pela sua manifestação incompetência técnica e intelectual para um cargo que exige de quem o occupa alguns conhecimentos que correspondam á responsabilidade decorrente da sua investidura. Dahi, as suas perseguições, as suas injustas contra o pessoal da empresa, inclusive o que não se encontra a elle subordinado.

Dirigindo-nos para o trabalho, ha alguns dias passados, tomámos na primeira rua um dos carros de phosphors que passam próximo ás officinas da empresa. Pelo regulamento, nós empregados não podemos viajar assentados e, por isso, nos instaláramos na plataforma do carro e, como esta não accommodasse a todos, alguns ficaram no estribo, lugar onde também viajavam Anibal Capellati — o tipo que dirige o tráfego desta maldadada empresa. Querendo, certamente, exibir-se como chefe, entendeu de mandar-nos descer do estribo pois que estavam atrapalhando os passageiros.

Chaleira! Como resposta, um dos companheiros disse-lhe que não estava dependendo de favor e que, si elle quizesse, poderia pagar a sua passagem. Indignado com a attitudie digna e altiva desse operario, o "chefe" virou "valente" e, dirigindo-se áquella mandou repetir o que dissera, ameaçando-o de pancada, no que foi secundado por um dos flanes, "ordeneiro" "lambão", que declarou termos que subir do estribo "custasse o que custasse". Este ignorante, que mal conseguia "garatujar" o nome por baldo das suas "ordens" escritas — verdadeiro modelo de sandices, tem a audácia de offender operarios competentes e conscientes do seu valor profissional e social.

Capellati, não te lembra que, de um momento para outro, serás forçado a pegar novamente no "peado" para arrastar os pilões? E' possível que a "General Electric", ao tomar conta desta "droga" te mande contar os paralelepípedos que possui Victoria e, nesse trabalho, não precisas occupar-te muitos dias, além de não ser elle remunerado. Os graxeiros não necessitam de protecção pois que sabem o que valem e de quanto necessita a burguezia, (de que és capacho), dos seus indispensáveis serviços.

Companheiros, nós que trabalhamos nas dependências da S. R. V., quer nos botes, nos telefones, nas officinas, no escriptorio, nas turnas, etc. e que não occupamos categorias que nos aproximem dos graus da Empresa, precisamos nos unir num bloco de ferro e, em seguida, nos organizarmos com os demais trabalhadores dos Transportes Urbanos desta cidade, fundando a secção Industrial respectiva, dentro da "União dos Trabalhadores de Victoria", organização esta que vem se impondo ao Operariado de Victoria e cuja demora em fundar-se está causando grande prejuizo.

Fillarmos-nos á "Federação Nacional dos Transportes" e á "Confederação Geral do Trabalho". Ler e propagar por todos os meios e modos o 1º diario operario do Brasil, A NAÇÃO!  
Denunciar pelo nosso jornal todos os perseguidos de que fomos victimas por parte dos nossos exploradores!  
Promover o maior estreitamento possível entre todos os exploradores da "Servição Reunidos de Victoria", incluindo-lhes o espirito da mais justa e elevada solidariedade proletaria.

Companheiros, levantai-vos e comooes estaiões de pé!  
Abaiso os exploradores do Proletariado!

Viva A NAÇÃO!  
Victoria, 25 - 1 - 1927.  
Operarios da "Servição Reunidos de Victoria".

## NA ASSISTENCIA

Foram socorridos no posto central da Assistencia:  
João Gonçalves Travessa, branco, brasileiro, solteiro, de 23 annos empregado no commercio morador á rua de Senador dos Passos, A. 8, apresentando ferimentos contusos na mão e braço esquerdo, provenientes da aggressão que sofreu á rua Maranguape n. 45.  
— Jayme Gomes, branco, brasileiro, solteiro, de 30 annos, operario, residente á travessa Cassiano n. 27, apresentando ferimentos contusos no rosto, por ter sido atingido por manobra de automovel na avenida Venezuela n. 124.

## As bravatas do governador do Amazonas

Tambem elle extingue o movimento revolucionario em "seu" Estado

Ephigenio Salles, governador do Amazonas, enviou extenso despacho ao ministro da Guerra, comunicando-lhe também haver definitivamente julgado no mesmo Estado o movimento revolucionario que, máo grado todas as providencias não só do governo federal como ali do proprio governo local, zombava dessas providencias.  
No mesmo despacho, declara em resumo Ephigenio:  
"No porto de Humaitá pelas autoridades locais foram presos a ex-praga revoltosa do 2º Artilharia Sant'Clair Guedes Vasconcellos que, fardado primeiro tenente, dizia chamar-se Isidoro Dias Lopes Filho e ser comandante primeira columna revolucionaria destinada a juntar-se aos revolucionarios Mattos Grosso, e Gasparino Nicolino Souza, Joaquim Marques Caldeira, Silvino Pedro Baptista, Camillo Mendes, João Evangelista Silva, Juvenal Antonio Salgado, José Silva Gomes, José Gomes Filho, Raymundo Antonio Viegas, Palácio Antonio, Antonio Viegas, Cecilio Antonio Viegas Filho, individuos estes que o primeiro vinha arrebanhando desde o porto de Jurutí. Estado Pará, onde a quatro do fervereiro corrente furtou lancha pertencente a Romualdo Souza Paes Amargal, fazendeiro paraense, mudando nome da mesma para Ribeiro Junior. Pelo officio da policia que mandei no encalço dos mesmos, communicando a policia, foram apprehendidos Rev. de lancha, seis fuzis Mauser, dois rifles calibre 44, um revolver 38, uma pistola Nagant, uma pistola Parabellum e munições. Referidos presos, lancha, armamentos já estão nesta capital."  
Parece esses presos vão ser entregues á policia do Pará.

## Theatros e Cinemas

Uma palestra com o sr. Pujol, autor de "Viva a paz"

Está marcada definitivamente para o proximo dia 11, no Carlos Gomes, a palestra da revista Viva a Paz, de Alfonso de Carvalho e Victor Pujol.  
Hontem, encontramos-nos com o escriptor Pujol que se dirigia para o theatro, onde ia assistir a ensaio da sua peça.

Depois de ligeira palestra com elle tivemos, mostramos de saber alguma coisa de interessante sobre Viva a Paz. Pujol que é uma figura sympathica, promptificou-se logo a fornecer-nos todas as informações como nos interessamos os papéis das actrizes Margarida Mox e de Nelly Flor, graciosas actrizes francezas — disse-nos elle:

— A vedette do Carlos Gomes tem na minha revista seis papéis, não se contando com os dos filhas dos actores.

Estou certo que todos serão defensores como sempre brilhantemente pela querida estrella.

Quanto á Nelly terá lindos papéis, sendo dois de cortinas. Pedro Dias, que actuará em Viva a Paz, vai apresentar uma numerosa de fox-trots inéditos para o nosso publico.

Na revista exploraremos a charge politica, fina e sem maldade. Os sketches serão seis e todos engraçados conforme a opinião das pessoas que têm assistido aos ensaios. Eu como V. sabe sou muito modesto...

Os demais artistas do elenco foram contemplados com optimos papéis o que é de grande interesse para o exito da revista.

— A montagem será luxuosa?

— Sim. O empresario M. Pinto tem se interessado por ella, allás, como sempre acontece com os ou-

## Chauffeurs perseguidos pela policia

Estão sendo chamados á Inspectoria de Vehiculos, no prazo de 48 horas, pelos factos ocorridos nos dias 24, 25 e 26 de fevereiro passado, os chauffeurs abaixo:

Excesso de velocidade: 599 — 896 — 7358 — 8857 — 9982 — 11884 — 3348 — 3726 — 6421 — 6710 — 3052 — 8771 — 427 — 6779.

Descarga aberta: 877.  
Desobediencia ao signal: 2196 — 2914 — 4192 — 7050 — 8641 — 8741 — 11596 — 44 — 1820 — 2648 — 5852 — 8942 — 10506 — 11049 — 11413 — 11581 — 12045 — 12457 — 770 — 911 — 1144 — 1836 — 3105 — 3452 — 4616 — 6030 — 6313 — 10635.

Contra mão de direcção: 2992 — 9471 — 4013.

Estacionar em lugar não permitido: 4762 — 5625 — 6644, 7090 — 9990 — 9571 — 2184 — 3299 — 3331 — 7907.

Excesso de velocidade e descarga aberta: 7655 — 7655 — 11321 — 11348 — 11517.

Formar linha dupla: 9065 — 11321 — 11348 — 11517.

Contra mão: 11599 — 5895 — 6634 — 8179 — 10678 — 11419.

Excesso de fumaca: 723.  
Circular para angustiar passageiros: 1325 — 7156 — 7712 — 10498 — 12418 — 12450.

Dirigir de chapéo: 7540.  
Interromper o transito: 7335.

Méio fio e bonde: 42309.  
Fazer volta em lugar não permitido: 1384.

## Um mestre reaccionario

E' de lamentar que um mestre da officina venha fazer uma administração tão cheia de odios e perseguições.

Ha um anno mais ou menos que a officina está sem encarregado, o operario que exercia esse logar interinamente, sem concurso, pediu uma licença de 6 meses, para tratamento de sua saúde e não foi nomeado outro.

O mestre illegalmente ia chamando todos os dias um seu protegido, de segunda classe, aliás sem competencia, que tem 13 annos de serviço mas não sabe trabalhar e prestou concurso para 3ª classe, sendo de 5ª classe.

Com muita protecção preteriu todos da 4ª classe e alguns de 5ª, mais profissionais do que elle e tal aconteceu porque não houve o concurso profissional e o mestre não agiu com criterio, dando a sua habilitação como igual a de todos os outros.

O anno passado abrindo-se concurso para uma vaga de 2ª classe, este operario concorreu e perdeu, mas ficou collocado para outra vaga, que veio a seguir, ao passo que outros, com mais de 30 annos, se viram humilhados por este incompetente chaleira do mestre.

Agora, apresentado pelo mestre á divisão, o chaleira foi nomeado encarregado da officina, para o que não houve concurso, ficando privados operarios antigos e mais competentes. Já é uma afronta tal individuo occupar uma categoria de tanta responsabilidade, deixando outros a traz, de mais valor, profissional ou moral. Isto vem trazendo a officina em continuas revoltas, e se já não surgiram muitos protestos é por falta de organização. São muitas as irregularidades que estão se passando nesta officina para as quaes chamamos a attenção das autoridades competentes.

Operarios da Officina de Fundição do Arsenal de Marinha

## AGRADECIMENTO

Pelo transe doloroso que acabamos de passar, devido ás graves queimaduras soffridas por nossos filhinhos Herald e Waldir, com agua fervendo, e por ter um delles escapado milagrosamente da morte, tal a gravidade das queimaduras, devemos á dedicacão, desprendimento e largura descorilino do conceituado clinico Dr. Sebastião Tamaral, que á pericia demonstrada e ao desvelo desinteressado do pharmaceutico Henrique Gonzaga Tinoco, que, juntamente com o Sr. Alvaro Gróss, como seu auxiliar, se prestou a fazer os prolongados e dolorosos curativos nos referidos meninos.

Igualmente estendemos o mesmo espontaneo agradecimento ao Sr. A. Franco Mendes, que, na qualidade de gerente da Pharmacia Primaveira, em Todos os Santos, onde todos exercem sua efficiente e humanitaria actividade, se interessou e providenciou para que nenhum medicamento faltasse para debellar o mal, nos innumeros curativos que foi necessario fazer.

A todos, pois, o nosso sincero reconhecimento.

Rio de Janeiro, 5 de março de 1927. — Manoel Rodrigues e Maria Vargas da Silveira Rodrigues, Rua Bento Lima, 36, Piedade.

## AS CELEBRES CASAS DE COMMODOS

Com a Saude Publica Chamamos a attenção das autoridades sanitarias, para volver as suas vistas, para uma casa de commodos situada á rua José Bonifacio n. 17, em Todos os Santos.

O proprietario desta casa, apesar de explorar de uma maneira torpe, seus inquilinos, com um aluguel fabuloso, não cumpre com os requisitos das leis sanitarias.

Além do perigo que corre a vida dos moradores da mesma, por se achar em ruínas o edificio, de construccão antiga, ha um outro perigo para a saúde: a privada que, não tendo valvula de descarga, dá mar-

## DESPORTOS

### COMMENTANDO...

Foi elleto, hontem, o Conselho Deliberativo da "Amea", que terá, apenas, quasi um mez de vida. Nesse lapso de tempo, entretanto, ainda lhe está reservada outra oportunidade, quem sabe se a ultima, de ser agradável ao nulo de dictadores da entidade fascista da rua da Alfandega.

E' que lhe cumpre a tarefa de dar um novo código desportivo, pelo qual já se regerão os futuros campeonatos e torneos.

Não ha quem se tenha esquecido do que ocorreu no anno passado, quando o mesmo deliberativo, ora reeleito, pariu um monstro em figura de código desportivo.

O que valeu á "Amea", então, foi que ali não se respeitava nada, senão a vontade de quem pedo, o código, apesar de aprovado, foi parar á cesta de papéis sujos do gabinete da executiva.

Dessa feita o trabalho de codificação foi feito por gente competente, e será apenas accetito pelo condemnado deliberativo, que para tal desempenho receberá oportunamente as necessarias ordenações.

O código trará em seu bojo de feitos, como essas da substituição de jogadores, de chronographistas e outros, que são um produto da mentalidade do momento. Na Associação Metropolitana.

Em muita coisa, porém, diz-se, melhor a situação, o que tanto mal causou á marcha da entidade official, nos annos passados. VASCO DA GAMA X AMERICA.

### FOOT-BALL

EM PARTIDA AMISTOSA. AMANHÃ, NO CAMPO DO ANDARAHY

Será amanhã a primeira tarde de football do anno. Aproveitando a data, que foi cedida pela "Amea", Vasco da Gama vai realizar, em encontro amigavel, no campo do AndaraHY, á rua Prefeito Serzedello, com o America.

O jogo dos segundos quadros será ás 13.30.

### TURF

A Associação dos Chronistas Desportivos comemora, hoje, em sessão solemne o 10º anniversario da sua fundação.

Nessa occasião serão distribuidos os premios aos vencedores dos diversos concursos da sociedade.

Falleceu hontem, em Mar del Plata, o notavel turfman e criador argentino Pedro Luro, um dos proprietarios da Petite Ecurie, que tantos triumphos tom alcançado nas pistas platinas.

E' uma perda sensivel para o turf argentino.

A temporaria official do corrente anno obedeceu á seguinte ordem de acordo com o deliberado esta manhã na reunião das delegações do Jockey Club do Derby:

Abriu — Derby: 3, 17 e 21; Jockey: 10 e 24.

Maio — Derby: 1, 3, 15 e 23; Jockey: 8, 13 e 22.

Junho — Jockey: 5 e 19; Derby: 12 e 26.

Julho — Jockey: 3, 17 e 31; Derby: 10, 14 e 24.

Agosto — Derby: 7 e 21; Jockey: 14 e 28.

Setembro — Jockey: 4, 7, 18 e 20; Derby: 11 e 25.

Outubro — Jockey: 2, 16 e 30; Derby: 9, 12 e 20.

Novembro — Derby: 6 e 20; Jockey: 12, 15 e 27.

Dezembro — Derby: 4 e 18; Jockey: 11 e 25.

As grandes provas do Derby serão nos dias 7 de agosto e 11 de setembro e do Jockey nos dias 17 de julho e 4 de setembro.

Para a grande corrida que se realiza amanhã, em S. Paulo, indicamos os seguintes palpites: Santillana — Cupide, Perito da Saude — Fiel, Gloriette — Morille, Dilecta — Viper, Horacio — Rabelais, Dispatch Rider — Quiletaço, Esplendor — Libellula, Pato — Kaol, Thais — Zanzo.

## Aos operarios e aprendizes desempregados

A NAÇÃO é o jornal dos trabalhadores; portanto só para os trabalhadores pode appellar.

Precisamos de vendedores. Garantimos uma media de 68000 por dia.

Ha uma immensidade de logares que reclamam o jornal, e nós não podemos attender, porque não temos numero sufficiente de vendedores.

## A EXPLORAÇÃO DO LLOYD EM MOCANGUE

O reaccionario Cantuarla Julgando o vosso jornal como o supremo defensor que é dos nossos direitos de trabalhadores, o unico jornal com que podemos contar para desabafo dos nossos soffrimentos, peço estender vossa accção em favor dos operarios de Lloyd Brasileiro.

Duvido que haja mais sacrificados. Elles vivem asphyxiados sob a prepotencia inominavel do grande reaccionario Cantuarla Guimarães, que, sendo official de marinha, pretende implantar a todo o transe, uma disciplina que tanto tem de militar, como de correcional nos operarios da Ilha do Mocangue.

Estes, como miseros ordenados se vêem sujeitos a todas as insolencias de quem, em face delle, é um dos dois poderosos senhores do Brasil.

Os operarios são obrigados a andar de botinas no trabalho, porque se apparecerem de tamanhos vão immediatamente para a rua.

Operario não pôde fumar em parte alguma da ilha, como se ali fosse deposito de explosivos! Concordamos que fosse adoptada essa prohibição n'algumas secções, mas não em toda a parte.

Todos os que têm sido encontrados fumando tem por premio a rua.

O operario que for encontrado no momento parado, rua! Para isto, ha vigias espalhados por todos os cantos.

O operario que registra o cartão de manhã e não registra á tarde, ou vice-versa, nada ganha. Vae quizar-se ao engenheiro chefe e a resposta é esta: — Isso se entende com o relógio, não é commigo. E vira as costas.

Os serviços do Lloyd estão sendo dirigidos por dois engenheiros: um é o doutor Mario Pereira, que nunca viu uma escola de engenharia por dentro; o outro é o tenente Mario Hol, engenheiro chefe, que comprehendendo tanto ou menos do que o outro. Tudo isto é só amostra, porque se fosse contar todas as balizas não chagaria uma pagina.

Mas, da lei de férias elles não cogitam até hoje, nem cogitarão daqui para o futuro, pois nem nisso se fala.

Porém, o mais interessante é isto que segue: correu o boato de que o commandante Cantuarla teria recebido ordem de um superior, para que os ordenados dos operarios fossem augmentados de 15 no geral, ao que Cantuarla teria respondido: Não é preciso, os operarios no Lloyd estão muito bem pagos. Estão muito satisfeitos com o ordenado que têm.

Mas a verdade é esta e não ha pessoa, nem o proprio Cantuarla, que possa desmentir-me.

Se considerarmos os operarios do Lloyd approximadamente a 25000, termos, fazendo também um calculo approximado: 30 operarios de 12500 (ordenado mais alto) 160 operarios de 12500, 308 operarios de 10000.

Teremos os outros 1420 restantes, ganhando respectivamente 9, 8, 7, e 6 mil réis e aprendizes 23, 25 e 4000.

Os operarios, na maior parte carregados de familia, podem estar muito satisfeitos com semelhantes ordenados?

E' sabido que o operario não pôde accumular empregos, e portanto, nada mais ganha para occorrer ás suas muitas necessidades.

Um leitor da A NAÇÃO e operario do Lloyd.

## LEMBRANDO OS TEMPOS SAUDOSOS DO ALAOR...

Os moradores da rua Evaresto da Veiga reclamam que o lixo, ha cerca de 8 dias, não é retirado das casas.

Será que o prefeito Prade Junior mandará vir um tecnico de S. Paulo?...

## Um vendedor ambulante esfaqueado por outro

Os vendedores ambulantes Manoel Antunes, de 19 annos, solteiro e morador á rua Visconde da Gavea n. 56 e Ernesto Martins Pereira, de 20 annos, residente á rua Coronel Cabrita n. 30, encontraram-se, hontem á noite, na rua João Caelano.

Manoel quiz, então, receber de Ernesto certa quantia que lhe dera a guardar, ha tempos.